

INFORMAÇÕES SOBRE TDAH ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALTAMIRA/PA

José Robertto Zaffalon Júnior
Leiliane Pereira Limana
Tássia Ívylla Oliveira de Sousa
Dener José Buchinger Beltrame
Universidade do Estado do Pará

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se socialmente pela desatenção, agitação e impulsividade constantes, e nesse contexto, a educação física escolar surge como uma possibilidade educacional capaz de desenvolver habilidades comprometidas em função do TDAH. O presente trabalho buscou analisar as informações sobre TDAH presentes entre os profissionais de Educação Física de Altamira-PA. É resultado de um estudo de campo com abordagem qualitativa, participaram 12 professores de Educação Física que atuam nas séries finais do ensino fundamental em escolas públicas. Os dados foram coletados por um questionário composto de 11 questões da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2014). As respostas foram analisadas conforme a análise ídeocentral (TEIXEIRA, s/d) e comparadas com o gabarito. Foram obtidas 132 respostas e categorizadas em: 35 contemplaram, possuindo na sua ideia central, informações corretas sobre o que lhes foi perguntado; 36 contemplaram parcialmente; 20 foram respostas erradas; 11 estavam em branco e 30 respostas foram relatos da falta de informações sobre o assunto. Tal falta de informações remete à necessidade do aprofundamento acerca do tema, uma vez que é fundamental compreender as peculiaridades deste transtorno e consecutivamente lidar de maneira adequada, cabendo ao professor de Educação Física auxiliar tanto na difusão de informações sobre o referido transtorno, como contribuir para a inclusão e o desenvolvimento das crianças com TDAH, o que torna essa pesquisa um precedente para novos estudos sobre o tema que sejam capazes de promover mudanças no contexto educacional, social, familiar e até mesmo no futuro dessas crianças.

Palavras-chave: TDAH. Crianças. Educação Física. Informações.

INFORMATION ON ADHD BETWEEN PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF ALTAMIRA/PA.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is socially characterized by constant inattention, agitation and impulsivity, and in this context, physical education appears as an educational possibility capable of developing ADHD-compromised abilities. The present work sought to analyze the information on ADHD present among the Physical Education professionals of Altamira-PA. It is the result of a field study with a qualitative approach, attended by 12 Physical Education teachers who work in the final grades of elementary school in public schools. The data were collected by a questionnaire composed of 11 questions from the Brazilian Association of Attention Deficit (ABDA, 2014). The responses were analyzed according to the centroid analysis (TEIXEIRA, s / d) and compared with the feedback. A total of 132 responses were obtained and categorized as follows: 35 included, in their central idea, correct information about what was asked of them; 36 partially contemplated; 20 were wrong answers; 11 were blank and 30 responses were reports of lack of information on the subject. This lack of information refers to the need to deepen the subject, since it is fundamental to understand the peculiarities of this disorder and to deal adequately with the physical education teacher, both in the dissemination of information about the disorder and to contribute to The inclusion and development of children with ADHD, which makes this research a precedent for new studies on the subject that are capable of promoting changes in the educational, social, family and even future context of these children.

Keywords: TDA-H. Children. Physical education. Information.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é considerado o transtorno neurocomportamental, de causas genéticas, mais comum da infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida (LANDSKRON; SPERB, 2008; COVRE, 2011).

As causas do TDAH ainda são desconhecidas, mas, supõe-se que envolvem fatores genéticos, podendo afetar crianças, adolescentes e até mesmo alguns adultos, há um grande impacto na vida familiar, escolar e social da criança, caracteriza-se essencialmente por ser um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade mais frequente e severo do que tipicamente observado em crianças de mesma idade que estão no nível equivalente de desenvolvimento (BENCZINK, 2010).

No contexto mundial, Yüce et al. (2013, p.1791) informam que “a prevalência de TDAH tem sido relatada a ser de 4% a 7% em crianças”.

Caracteriza-se socialmente com a desatenção, a agitação ou hiperatividade e a impulsividade, frequentes falhas em terminar tarefas, não ouvir, dificuldade de concentração em trabalhos escolares e principalmente na incapacidade de permanecer sentado, sendo facilmente confundido com outros distúrbios de aprendizagem.

Em virtude de sua impaciência, essas crianças dificilmente conseguem adaptar-se aos colegas de sala. Esses momentos, agindo com impulsividade, acarretam olhares diferentes, muitas vezes, acabam mal vistos pelos colegas e professores. Para Benczink (2010, p.26) o nível de estresse das pessoas que convivem com elas é sempre alto. Com isso, crianças com TDAH não se adaptam em determinados ambientes que esperem dela uma boa conduta, longo tempo sentadas, palestras ou grandes explicações.

A escola é um destes lugares, por isso, os espaços escolares são comumente conhecidos por essas crianças como inconvenientes, em contrapartida, os professores são uma importante fonte de informação para determinar o diagnóstico do TDAH (JOU et al., 2010).

Nesse contexto, a atividade física surge como um grande laboratório de aprendizagem, ao desenvolver habilidades comprometidas em função do transtorno.

Estudos mostram que a atuação do Professor de Educação Física é de fundamental importância no processo de tratamento da criança com TDAH, haja vista que essa criança com TDAH possui características físicas como o déficit motor e um equilíbrio estático com alterações. Ao trabalhar para o desenvolvimento destas, haverá uma melhora não somente na parte psicomotora desse aluno, mas também a sua aprendizagem de uma forma global (BARRETO; MOREIRA, 2011)

Covre (2011, p.10) profere que “é papel do professor de Educação Física abranger todas as áreas de desenvolvimento da criança, isso porque o desenvolvimento motor influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo”. Com base nisso, compreende-se que a aula de Educação Física é importante aos alunos com TDAH, se esta for trabalhada de uma maneira dinâmica e instrutiva, auxiliando assim em seu desenvolvimento motor, em sua concentração e no seu trabalho em equipe. Desta forma, o professor não deve esquecer de explicar o “porque fazer” (principalmente relacionado à atividade física) e em que a execução dessa tarefa pode auxiliar no resultado feita de forma correta, ou o que ele pode vir a acarretar se executada de forma errônea.

Nesta perspectiva, as aulas de Educação Física podem facilitar o desenvolvimento da criança, sendo um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural, um estímulo à crítica, criatividade, curiosidade e a socialização, devendo, portanto, ser reconhecida como uma das atividades mais significativas, pelos seus conteúdos pedagógicos, físicos e sociais.

Muitas vezes, por falta de tratamento adequado, os indivíduos com TDAH entram em conflitos familiares, seus comportamentos são vistos e interpretados de forma equivocada e os sintomas do transtorno acabam sendo confundidos como sinais de preguiça, irresponsabilidade ou mesmo como rebeldia.

O interesse sobre essa temática surgiu de experiências vividas nos estágios supervisionados obrigatórios do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) realizados pelas pesquisadoras nas escolas públicas no município de Altamira/PA, onde se observou que alguns professores suspeitavam que determinados alunos manifestavam características do TDAH, mas, não possuíam laudo médico para confirmação de tal diagnóstico.

E a partir dessa experiência surgiu a motivação para desenvolver uma pesquisa nesta área, objetivando analisar as informações sobre TDAH entre os profissionais de Educação Física de 6º ao 9º ano da rede pública do município de Altamira/PA, partindo da identificação das informações existentes entre os profissionais de Educação Física e posteriormente discutir as informações identificadas e a influência do exercício físico e o TDAH.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida através de um estudo de campo, conforme Gil (2002, p.53), “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Além disso, “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social” (idem).

A pesquisa teve objetivo exploratório que para Gil (2002, p.41) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipótese”. A pesquisa assumiu abordagem qualitativa a qual “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” pois percebe-se que “o universo da produção humana [...] dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” (MINAYO, 2009, p.21).

Participaram da pesquisa 12 (doze) professores de Educação Física que atuam nas séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) em escolas da rede pública do município de Altamira-PA. Inicialmente, agendamos um encontro com os profissionais de Educação Física, momento em que foi explicado o objetivo da pesquisa, bem como a relevância de sua participação. Posteriormente, foi entregue um questionário, composto por 11 (onze) questões, adaptado da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2014), em data e local programados. Por fim, a técnica utilizada para analisar os dados foi a ídeo-central, descrita por Teixeira (s/d), como uma modalidade de análise temática que se propõe a evidenciar ideias centrais ou ideias-chave.

Na análise dos dados, os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram identificados como P1, para o primeiro professor, P2 para o segundo e assim sucessivamente até o P12 e as ideias centrais das respostas foram agrupadas conforme as respostas do gabarito do questionário aplicado.

Aos profissionais que aceitaram participar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o mais rigoroso sigilo de sua identidade, a liberdade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, assim como a garantia de assistência ou indenização caso fosse necessário. A pesquisa está registrada no Comitê de Ética do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Campus XII Tapajós/UEPA, sob parecer nº 787.570.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e a discussão são apresentados da seguinte maneira: as ideias centrais das respostas obtidas nos questionários se encontram descritas, seguidas da sua discussão.

Na 1ª questão, foi perguntado “O que é TDAH?”. Conforme a ABDA (2014, p.1) define como “um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade”.

Levando em consideração que o conhecimento sobre um assunto é o primeiro passo para desenvolver atividades apropriadas, percebeu-se que entre os sujeitos, 6 limitaram sua resposta somente ao significado da sigla, 2 se aproximaram do significado da sigla, 2 confundiram com outros transtornos, 1 não respondeu e 1 respondeu corretamente.

No entanto, o sujeito P9, único que respondeu corretamente o conceito de TDAH, buscou recurso na internet, pois, estava transcrito conforme vários sites, inclusive, alguns que não possuem respaldo científico. Não pretendemos aqui julgar quem sabe, quem não sabe ou quem pesquisou para responder, mas, demonstrar que esse desconhecimento causa grande preocupação, pois, conforme Libâneo (2002, p.06), “as finalidades ou objetivos gerais que o professor deseja atingir vão orientar a seleção e organização

de conteúdos e métodos e das atividades propostas aos alunos”, no entanto, se o professor tem um aluno com TDAH e nem mesmo sabe o que é, será impossível que o mesmo planeje uma aula capaz de contribuir com o seu desenvolvimento, podendo, inclusive, expor o aluno com TDAH a uma situação constrangedora, na qual poderá ser rotulado por seus colegas de turma devido a diferença comportamental.

Na 2ª questão, foi perguntado se “O TDAH é uma doença nova?”. Conforme a ABDA (2014, p.2), “O TDAH não é um transtorno novo. Ele é reconhecido em diversas partes do mundo desde o século XIX. Entretanto, os detalhes sobre essa doença e a descrição mais completa do que ela representa só ocorreram na década de 1960”.

Observou-se nas respostas que dos 12 professores, 5 responderam de acordo com a ABDA (2014) ao dizerem que o TDAH não é uma doença nova, enquanto outros 5 relataram que sim, justificada pela existência de poucos estudos aprofundados sobre o assunto e 2 não souberam responder.

O TDAH não é uma doença nova, porém, de fato, segundo Benczink (2010, p.23) somente por volta de 1960 “surgiu a necessidade de definir essa síndrome sob uma perspectiva mais funcional, dando-se ênfase à caracterização da hiperatividade como síndrome de conduta”. Considerando que, desde então, vários estudos em relação ao tema vêm sendo desenvolvidos, a falta de informações, bem como capacitações sobre TDAH, tornam-se preocupantes entre professores.

Na 3ª questão, foi perguntado “O TDAH é comum?”. Conforme a ABDA (2014, p.3), “Bastante. Acredita-se, com base em diferentes estudos que no Brasil, que o número total de casos varie entre 5% e 8%”.

Nas respostas obtidas da questão 3, entre os doze professores, 7 acreditam que o TDAH é uma doença comum, apenas 1 não vê o TDAH como tal e 4 professores não souberam responder.

Conforme o censo 2012, na educação básica brasileira temos cerca de 50.545.050 alunos matriculados (BRASIL, 2013, p.14), então corresponde a aproximadamente 4.043.604 de crianças com TDAH. Isso mostra que o TDAH é mais comum do que se imagina, evidenciando a necessidade de que as instituições de ensino estejam preparadas para atender adequadamente essas crianças.

Na 4ª questão, foi perguntado “Como é a vida social da criança com TDAH?”. Conforme a ABDA (2014, p.4), “A vida social dessas crianças e adolescentes pode ser prejudicada porque eles são mais rejeitados pelos colegas por conta de suas características (os sintomas do transtorno)”.

Percebe-se que a maioria dos professores conhece parte das dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH, pois dos 12, 9 descreveram as dificuldades enfrentadas, 1 não respondeu corretamente e 2 não souberam responder.

Rodrigues e Moreira (s/d, p.7) relatam que alunos com TDAH, “por muitas vezes são excluídos tanto por professores como por colegas e até pela própria família”. A vida social de crianças com TDAH é dificultada por diversos tipos de problemas de convívio, o que torna imprescindível que os professores entendam quão complicada é a vida social das mesmas, buscando através de atividades de socialização, minimizar essa exclusão.

Na 5ª questão, foi perguntado se “Caso não seja tratada ainda criança, o problema pode trazer consequências na vida adulta e quais?”. Conforme a ABDA (2014, p.5), “o TDAH está associado ao fracasso acadêmico, abandono escolar, acidentes de trânsito, uso de drogas, álcool e divórcio, entre outras situações negativas na vida adulta”.

De acordo com as respostas dos 12 professores, 7 entendem que a falta de tratamento pode acarretar em consequências na vida adulta, entretanto, destes 1 não respondeu quais seriam as consequências e 5 professores não souberam responder.

Infelizmente, as consequências da falta de tratamento adequado na infância são devastadoras, pois “associa-se com significativo comprometimento funcional em diversas áreas (acadêmica, profissional, social) e, à medida que o indivíduo cresce, ocorrem também taxas crescentes de comorbidade psiquiátrica” (SOUZA et al., 2001, p.401). Deve-se levar em consideração que o professor de Educação Física pode ser um dos responsáveis pela minimização dessas consequências, proporcionando a elaboração de metodologias educacionais que auxiliem o tratamento adequado para o TDAH.

Na 6ª questão, foi perguntado “Quando uma criança só demonstra dificuldade de se concentrar em uma situação, por exemplo, na escola, pode ser TDAH?”. Conforme a ABDA (2014, p.6), “não, as dificuldades de atenção devem ocorrer em pelo menos duas situações diferentes para que o diagnóstico seja realmente fechado”.

De acordo com as respostas obtidas na questão 6, 4 dos 12 professores acreditam que quando a criança apresenta apenas dificuldade de concentração em uma situação pode sim ser um caso de TDAH, e destes, 3 se aprofundaram na resposta. Em contrapartida, 7 não acreditam se tratar de TDAH, e apenas 1 relata que não saberia identificar.

Rizo e Rangé (2003, p.424) diz que faz-se necessário que “sejam observadas evidências de prejuízos [...] significativos no funcionamento em, pelo menos, duas áreas importantes da vida desses indivíduos dentre a casa, a escola ou o trabalho.”

Não se pode suspeitar que a criança tenha TDAH quando apenas apresenta dificuldade de concentração, pois, esse transtorno envolve outras características como a impulsividade, desatenção e/ou hiperatividade, e mais, deve-se apresentar essas características de maneira mais frequente e severa, comparada ao observado em crianças de mesma faixa etária e mesmo nível de desenvolvimento, portanto, é necessário observar que informações sobre sintomas e diagnóstico podem fazer a diferença na hora de identificar indícios de TDAH.

Na 7ª questão, foi perguntado “Como é o diagnóstico de TDAH?”. Conforme a ABDA (2014, p.7), “o diagnóstico é inteiramente clínico, feito com base nos sintomas, da mesma maneira que outros problemas, como a síndrome do pânico e a depressão”.

Sabe-se que o diagnóstico do TDAH não se baseia na simples presença de um ou dois sintomas, mas, na gravidade e duração dos mesmos, e na interferência provocada na vida cotidiana dessas crianças. Dos 12 professores, 7 foram coerentes com a ABDA (2014), destacando que para esse diagnóstico é necessário um profissional habilitado, através de observação precisa no meio escolar e familiar, 3 limitaram-se em apenas dizer que desconhecem e 1 não sabem diagnosticar, apenas 1 não respondeu.

A demora no diagnóstico acaba tornando-se um dos maiores problemas em relação ao transtorno, pois, acarreta dificuldades na escola e também sociais, levando as crianças a terem problema na aprendizagem. Ressaltando que não cabe ao professor diagnosticar o transtorno, mas, ao ter o conhecimento necessário sobre ele torna-se viável a identificação correta e também a tomada de providências que lhe são cabíveis. (SILVA et al., s/d)

Para Zanatta “o diagnóstico deve ser dado por um especialista no assunto (psiquiatra, neurologista, psicólogo, etc.) depois de uma ampla análise do comportamento da criança em mais de dois ambientes diferentes”

Na 8ª questão, foi perguntado “Como reconhecemos o TDAH?”. Conforme a ABDA (2014, p.9), “o TDAH se caracteriza por uma combinação de três tipos de sintomas: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade”.

O TDAH caracteriza-se essencialmente, por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, o que torna complicado o reconhecimento do transtorno, pois, geralmente os sintomas são confundidos pelos professores, por ter aqueles alunos “bagunceiros”, indisciplinados, dificultando assim o diagnóstico. Dos 12 professores, 2 afirmaram desconhecer, 3 não responderam, 5 se aproximaram do conceito da ABDA (2014) e 2 responderam de maneira coerente com a mesma.

As características do TDAH comumente são confundidas com problemas comportamentais, o que faz com que os sintomas sejam mal interpretados, portanto, é necessário um trabalho conjunto entre a escola, família e profissionais habilitados afim de um possível reconhecimento, e por fim tratamento adequado.

Para Rodrigues e Moreira (s/d, p.3) “infelizmente a grande maioria desses alunos com TDAH não são identificados e tratados da forma como deveriam e uma das consequências disso é o insucesso acadêmico”.

Na 9ª questão, foi perguntado “Como é o tratamento do TDAH?”. Conforme a ABDA (2014, p.13), “o tratamento de crianças e adolescentes com TDAH baseia-se na intervenção multidisciplinar envolvendo profissionais das áreas médicas, saúde mental e pedagógica, em conjunto com os pais”.

Entre os 12 professores, 6 percebem o TDAH como uma doença que pode ser tratada com medicamentos e não como um “transtorno comportamental” como assim o é. 1 professor acertou (P5) ao destacar a atuação de profissionais como o psicólogo, assistente social e professores, 2 não responderam e 3 desconhecem o assunto.

Benczink (2010, p.77) narra que o tratamento do TDAH “necessita do esforço conjunto de várias pessoas, incluindo a própria criança, os pais e a equipe multidisciplinar (psicólogo, professor, psicopedagogo, fonoaudiólogo, médico)”. Levando em consideração que cada profissional citado é decisivo no processo evolutivo do tratamento do TDAH, e relacionando com a importância da atividade física, o professor de Educação Física surge então como um aliado dessa equipe multiprofissional. Não se pretende aqui colocar o professor de Educação Física como o único responsável pelo tratamento, mas, ressalta-lo enquanto profissional da saúde e da educação, que pode desenvolver práticas educativas que contribuam significativamente com o desenvolvimento do aluno com TDAH.

Na 10ª questão, foi perguntado se “É possível tratar a doença sem medicamentos, só com atividade física?”. Conforme a ABDA (2014, p.14), “não, quando há diagnóstico fechado os medicamentos são necessários. Atividade física não é tratamento, é muito importante para uma criança hiperativa, até para o gasto de energia, mas, não tem efeito sozinho”.

Dentre os 12 professores, 4 relataram equivocadamente que é possível tratar o TDAH apenas com atividade física, 4 relataram desconhecer o assunto, 2 se aproximaram do conceito da ABDA, 1 respondeu conforme o gabarito e 1 não respondeu.

Para Zanatta (2010, p.2) “um tratamento eficiente depende de um bom diagnóstico e deve envolver medicação e acompanhamento multidisciplinar”, e a atividade física é instrumento que pode apresentar diferentes aspectos no processo de auxílio técnico ao tratamento do TDAH, cabendo aos professores de Educação Física desenvolver estratégias de adaptação e desenvolvimento para e em conjunto com o aluno.

Na 11ª questão, foi perguntado “Quais são os fatores que têm influência no TDAH?”. Conforme a ABDA (2014, p.19), “hereditariedade, substâncias ingeridas na gravidez, sofrimento fetal e exposição ao chumbo”.

Entre os 12 professores, 4 foram coerentes com o gabarito da ABDA (2014) relatando os fatores que influenciam o TDAH, 1 atribuiu a causa unicamente genética, 1 citou que a desestruturação familiar ou problemas psicológicos, 5 desconhecem o assunto e 1 não respondeu.

Benczink (2010, p.33) diz que “o transtorno parece ser resultado de uma interação complexa de um número de variáveis etiológicamente diferentes, tendo a carga genética um peso importante”.

Nessa perspectiva, identificar os fatores que influenciam no acometimento do TDAH é um dos primeiros passos para trabalhar a conscientização do aluno com TDAH, bem como de seus colegas de turma, pois, deve-se levar em consideração que o aluno com desse transtorno não tem opção de escolha. A percepção que os professores possuem sobre as causas, podem influenciar diretamente na forma de tratamento dado a criança no contexto escolar. Cabe então, não somente ao professor de Educação Física, mas a todos os sujeitos envolvidos no cotidiano desses alunos, desenvolver práticas educativas inclusivas que permitam a quebra de paradigmas envolvendo o tema, para que haja, assim, uma atuação efetiva da escola no acompanhamento desse aluno.

Diante das informações coletadas, e analisando a relevância do tema, foi possível perceber que já existem informações sobre o TDAH entre professores de Educação Física que atuam nas séries finais do ensino fundamental da rede pública do município de Altamira/PA, no entanto, ainda se faz necessário desenvolver programas que contribuam de forma mais significativa para a identificação e acompanhamento da criança com TDAH, não somente através dos profissionais de Educação Física, mas de parcerias com instituições habilitadas para promover atividades específicas, possibilitando o desenvolvimento dessas crianças, tanto no âmbito educacional quanto social, tornando assim, efetivamente incluídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados foi possível perceber que as informações de maneira geral são limitadas, pois, os 12 (doze) professores que fizeram parte da pesquisa produziram um total de 132 respostas, que a partir da sua ideia central, foram estratificadas de forma que: 35 contemplaram o gabarito da ABDA (2014), possuindo na sua ideia central, informações necessárias sobre o que lhes foi perguntado; 36 contemplaram parcialmente; 20 foram respostas erradas; 11 em branco e 30 respostas foram relatos da falta de informações sobre o assunto.

Tal falta de informações remete à necessidade do aprofundamento sobre o tema, uma vez que é fundamental compreender as peculiaridades deste transtorno para ser possível lidar de maneira adequada. Para isso, a ABDA dispõe de cartilhas (Cartilha da ABDA, Direitos dos portadores de TDAH, Cartilha da inclusão escolar e Cartilha para profissionais da educação) que assumem o papel de informar e orientar a sociedade, difundindo informações sobre o TDAH, e possibilitar a promoção da qualidade de ensino, através de metodologias verdadeiramente significativas nas aulas de Educação Física.

A atividade física representa uma importante ferramenta, no que diz respeito a desenvolver habilidades comprometidas em decorrência do TDAH, e ao professor de Educação Física cabe o papel de auxiliar tanto na difusão de informações sobre o referido transtorno, como contribuir para a inclusão e o desenvolvimento pessoal, intelectual e psicossocial das crianças com TDAH, uma vez que as informações acerca do assunto são muitas, proporcionalmente as dificuldades encontradas pelos alunos, familiares e professores que convivem com elas, o que torna essa pesquisa um precedente para novos estudos sobre o tema que sejam capazes de promover mudanças no contexto educacional, social, familiar e até mesmo no futuro profissional dessas crianças.

REFERÊNCIAS

- ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Perguntas mais frequentes e suas respostas**. 2014. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/tdah-perguntas-mais-frequentes-e-suas-respostas.html>>. Acesso em: 12 jul. 2014.
- BARRETO, M.A.M.; MOREIRA, S.C. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a educação física. **Cadernos UniFOA**. Volta Redonda, Ano VI, n.15, abril/2011. Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/cadernos/educacao/15/101.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação (Ed.). **Censo da educação básica**: 2012. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. 41 p. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Acesso em: 02 set. 2014.
- BENCZINK, E.B.P. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**: atualização diagnóstica e terapêutica um guia de orientação para profissionais. 4.ed. Itatiba: Casa do Psicólogo, 2010. 110 p.
- COVRE, F.A.L. **A atuação do professor de educação física com portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH**. 2011. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://twingo.ucb.br:8080/jspui/bitstream/10869/1082/1/fabianacovre.tcc.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOU, G.I. de et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade um olhar no ensino fundamental: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.28, n.1, p.29-36, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v23n1/a05v23n1.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

LANDSKRON, L.M.F.; SPERB, T.M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Santa Cruz do Sul, v.12, n.1, p.153-167, jan. 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**: velhos e novos temas. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social**: teoria, metodologia e criatividade. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RIZO, L.; RANGÉ, B. Crianças desatentas, hiperativas e impulsivas: como lidar com essas crianças na escola?. In: BRANDÃO, M.Z. et al. **Sobre o comportamento e cognição**: A história e os avanços, a seleção por consequências em ação. 1.ed. Santo André: Esetec Editores Associados, v.11, p.422-432, 2003.

RODRIGUES, A.F. MOREIRA, N.R. **A educação física e a prática desportiva entre outras ações como meio de inclusão do aluno com "TDAH"**. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2121-8.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

SILVA, E. et al. TDAH e prática pedagógica: conhecendo as principais dificuldades a partir de relatos de professores da rede municipal de Recife. Recife, p.1-24. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/tdah%20e%20prtica%20pedaggica%20conhecendo%20as%20principais%20dificulda.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

SOUZA, I. et al. Comorbidade em crianças e adolescentes com transtorno do déficit de atenção: resultados preliminares. **Arq Neuropsiquiatria**, Rio de Janeiro, v.59, p.401-406, 2001.

TEIXEIRA, E. **Análise de dados passo a passo**. Disponível em: <http://astresmetodologias.com/material/Metodologia_da_Pesquisa/Analise_Passo_A_Passo.ppt>. Acesso em: 22 set. 2014.

YÜCE, Murat et al. Psychiatric comorbidity distribution and diversities in children and adolescents with attention deficit/hyperactivity disorder: a study from Turkey. **Dovepress Journal: Neuropsychiatric Disease and Treatment**. Samsun, p. 1791-1799. 13 nov. 2013. Disponível em: <www.dovepress.com/psychiatric-comorbidity-distribution-and-diversities-in-children-and-a-peer-reviewed-article-NDT>. Acesso em: 14 nov. 2014

ZANATTA, S.C. et al. O transtorno de déficit de atenção (TDAH) na visão dos professores do núcleo regional de educação de Paranavaí - PR. **Revista Eletrônica de Educação**, Paranavaí, v.06, p.01-10, 01 jan. 2010. Semestral. Disponível em: <<http://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/revistas/revista-eletronica/educacao/jan-jun-2010.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

Universidade do Estado do Pará, Campus IX
Av. Bom Jesus, s/n
Bairro Mutirão
Altamira/PA
68377-078